

# HISTÓRICO DO CPATSA \*

**Renival Alves de Souza**  
**Pesquisador II - CPATSA / EMBRAPA**

O CPATSA foi criado pela Deliberação 004/75, de 23.01.75, e a designação de sua primeira chefia só veio a ocorrer em 28.05 do mesmo ano.

O processo de criação do Centro teve dois eventos marcantes e indicados a seguir:

- a) Elaboração do Anteprojeto de Implantação, motivo da Resolução do Diretor encarregado da área técnico-científica - RD nº 018/74, de 25.10.74, que instituiu um grupo de trabalho integrado por técnicos da EMBRAPA, SUDENE, SUVALE, DNOCS, BNB, UFPE e UFPB;
- b) Elaboração do Projeto de Implantação baseada nas informações do anteprojeto antes citado e nas conclusões da reunião de pesquisadores realizada em Petrolina, no período de 30.06 a 02.07.75.

O documento (relatório) resultante do evento (a) foi extenso e detalhado, onde se procurou, inicialmente, dar uma descrição dos aspectos físicos e demográficos da Região Nordeste, seguindo-se de uma análise das características do setor agropecuário, incluindo o crescimento da agricultura regional, produção e produtividade agropecuárias, consumo de fertilizantes, programa de produção de sementes e mudas, situação atual da pesquisa e inovações tecnológicas.

---

\* Apresentação feita em 20.06.95 como parte das comemorações dos 20 anos do CPATSA.

Em seguida, o documento apresentou e discutiu as políticas e programas de desenvolvimento para a região a cargo da SUDENE, SUVALE, DNOCS, BNB, PIN e POLONORDESTE. A última parte do Relatório tratou da criação do CPATSA, abordando aspectos, tais como: justificativas, objetivos, localização, área geográfica de atuação, programação de pesquisa, definição de atividades satélites, organização, funcionamento, formas de atuação, estimativas de pessoal e de custos, conforme os documentos orientadores aprovados pelas Deliberações 067/74 e 091/74, que tratavam do "Modelo Institucional de Execução da Pesquisa Agropecuária" e da "Estrutura Básica e Funções Principais dos Centros de Pesquisa" da EMBRAPA, respectivamente.

Já o Projeto de Implantação do Centro , evento (b), tratou, mais especificamente, da filosofia geral do programa de pesquisa e do esquema operacional; descreveu os projetos de pesquisa, a estrutura funcional e as necessidades de pessoal e de recursos financeiros. Naquele momento, já havia a intenção de se pesquisar temas relativos a recursos naturais, áreas irrigadas, áreas de sequeiro e manejo da caatinga para produção animal.

O ordenamento da programação do Centro foi influenciado pelas diretrizes do POLONORDESTE que afirmava ser a região heterogênea e, por essa razão, não podia ser tratada como um todo, pois a diversidade sub-regional, e mesmo, micro-regional tornavam inadequados os programas uniformes e padronizados. Desse modo, a seleção de áreas integradas com sentido de pólos rurais de desenvolvimento obedeceu a critérios de natureza ecológica.

O quadro geral da pesquisa na região à época da criação do Centro era caracterizado pela descontinuidade dos trabalhos, em função da escassez de recursos financeiros; mudanças de diretrizes e das linhas de trabalho a mercê das modificações administrativas; evasão de técnicos para entidades privadas, isolamento entre os órgãos e falta de

permuta de resultados; paralelismo na execução das pesquisas, deficiência na oferta de periódicos e revistas científicas para divulgação das pesquisas.

Consciente dessa situação, a SUDENE em seu 4<sup>o</sup> Plano Diretor (1967-1973), procurou estabelecer prioridades de pesquisa. Apesar de serem genéricas elas já representavam um esforço inicial na direção da priorização, como pode ser visto a seguir: 1) culturas alimentares; 2) aproveitamento dos tabuleiros costeiros; 3) culturas fibrosas; 4) oleaginosas; 5) pecuária (aumento quantitativo e qualitativo do rebanho e disponibilidade de alimento); 6) tecnologia e conservação de alimentos.

O estabelecimento do regime de tempo integral para pesquisadores das instituições federais em moldes semelhantes ao adotado para o pessoal docente das universidades conferiu ao pesquisador a condição de poder concentrar-se numa determinada área de atividade e de poder desfrutar de melhor remuneração.

A divulgação dos resultados de pesquisa era feita através de duas revistas e de boletins. As revistas eram editadas pela SUDENE-DAA (Pesquisa Agropecuária do Nordeste) sem periodicidade regular e pela UFCE (Ciências Agrônômicas) com periodicidade semestral. Os boletins eram editados pelo IPA, DNOCS, SUDENE-DRN, CEPEC, IPEANE e IPEAL.

Convém relatar, aqui, alguns fatos ocorridos antes e durante à implantação do CPATSA, visto que tais fatos guardam algum tipo de relação com o evento.

A partir de 1968, por força de lei, a SUDENE perdeu as atribuições de executora direta dos estudos de inventários de solo, vegetação, clima, recursos hídricos, sócio-econômicos, bem como da implantação de projetos de colonização e de irrigação. Essas atribuições foram

delegadas a outras instituições, tais como: SUVALE, DNOCS e DNOS, ficando a SUDENE com responsabilidades de fazer planejamento e acompanhamento dos projetos direcionados para a região.

Essa mudança efetuada pelo governo deixou uma boa parte dos técnicos da SUDENE, principalmente aqueles que exerciam suas atividades em campo, sem muita opção de trabalho, visto que a nova incumbência da instituição demandava um número de técnicos menor do que na condição anterior. Daí surgiu a necessidade de se encontrar novas formas de ocupação.

Para o grupo que trabalhava no São Francisco a nova ocupação foi aquela de ministrar treinamento a técnicos de outras instituições (SUVALE, DNOCS, DNOS, EMATER's, etc) nas áreas de irrigação, drenagem, sistematização de solos, salinidade, operação e manutenção de perímetros irrigados. Essa atividade foi possível graças a um convênio celebrado entre MINTER / SUDENE - DRN / IICA, no final da década de 60.

A partir do sucesso do programa de treinamento, surgiu, pela primeira vez, a idéia de se criar uma instituição que se encarregasse de pesquisa e treinamento em irrigação. A idéia evoluiu e foi comprada pelo MINTER que instituiu um grupo de trabalho, em 1973, para dar subsídios à criação de uma unidade de pesquisa e treinamento, cujo nome sugerido pelo grupo de trabalho foi denominado Instituto de Tecnologia e Treinamento em Irrigação do Nordeste - ITINE.

A sugestão de localizar o ITINE em Petrolina provocou pressões políticas de todos os lados, resultando na não criação do referido instituto. Contudo, aconteceu que dois dos técnicos integrantes do grupo de trabalho antes referido acabaram por se encontrar na recém criada EMBRAPA, em 1974, o Dr. Irineu Cabral e eu, ocasião em que foi retomado o assunto, agora não mais a respeito do ITINE, restrito à treinamento e pesquisa em irrigação, mas a criação de uma instituição

mais abrangente, especialmente com objetivos de pesquisa mais amplos e com uma estrutura de pessoal e de laboratórios adequados às suas funções, ou seja, o CPATSA.

Outro ponto que também merece ser citado, diz respeito à localização do CPATSA nesta região, por ocasião da elaboração do anteprojeto de implantação.

O grupo de trabalho encarregado dessa tarefa foi constituído pôr técnicos integrantes dos quadros de várias instituições, como citado anteriormente e, naturalmente, cada componente do grupo representava os interesses do órgão ao qual ele estava vinculado. Havia, na ocasião, uma disputa acirrada entre os membros do grupo para que a instituição fosse localizada numa das seguintes cidades: Recife e Petrolina-PE, Campina Grande e Souza-PB, Mossoró-RN, Fortaleza e Morada Nova-CE.

Recife e Fortaleza foram eliminadas sem muita dificuldade, visto que havia uma orientação da Diretoria da EMBRAPA para não localizar o centro em nenhuma das capitais do Nordeste. Essa orientação visava isentar o centro de algum tipo de influência indesejável oriunda da SUDENE, do DNOCS ou do próprio IPEANE.

Mesmo eliminando-se as duas capitais, ainda perdurou o impasse para se priorizar os municípios restantes. Finalmente, foi aceito pelo grupo o estabelecimento de critérios para indicar prioridade aos municípios que reunissem as melhores condições para instalação de um centro com as características do planejado.

Dentro dessa orientação, foram escolhidos três indicadores e alguns itens considerados mais relevantes para efeito do que se desejava alcançar.

Para orientar a tomada de decisão na escolha dos municípios, atribuíram-se pesos aos indicadores e pontos aos itens, em função da

importância que cada um assumia. Com esse procedimento, obteve-se um resultado, de certa forma ponderado e imparcial.

Os indicadores utilizados foram: infra-estrutura de serviços, atividades de irrigação e, finalmente, infra-estrutura de pesquisa.

Os dois primeiros indicadores tiveram pesos iguais entre si e o dobro do peso do último indicador, visto que a infra-estrutura de serviço (água, esgoto, energia elétrica, comunicação, educação, saúde, etc.) é condição determinante para atrair os especialistas que o centro iria necessitar, enquanto que a infra-estrutura de pesquisa poderia, mais facilmente, ser construída.

A apuração dos dados indicou Campina Grande como o município de melhor infra-estrutura de serviço, obtendo quase que o dobro de pontos do segundo colocado, ou seja, 400,00 contra 208,90 pontos, respectivamente. Com relação aos dois últimos indicadores Petrolina reuniu melhores condições do que os demais municípios, alcançando 600,00 pontos contra 470,00 do segundo colocado.

No somatório total dos indicadores, Petrolina alcançou o maior número de pontos (808,92). Em segundo lugar, embora distanciado, classificou-se o município de Morada Nova com 495,63 pontos. Nos três últimos lugares, por ordem decrescente, classificaram-se Campina Grande, Mossoró e Souza.

Essa metodologia utilizada na escolha dos municípios foi fundamental para auxiliar a Diretoria da empresa na toma de decisão com vistas à localização do CPATSA, já que havia muita pressão política sobre o Ministério da Agricultura que decidiu por utilizar o critério técnico na escolha.

A divulgação da escolha de Petrolina desagradou algumas pessoas influentes na região que contestaram, sem base concreta, a decisão

tomada. A partir daí, essas pessoas iniciaram uma campanha contra o centro, afirmando que a sua programação de pesquisa seria, predominantemente, voltada para irrigação, em virtude da existência dos perímetros de irrigação em implantação no pólo Petrolina / Juazeiro e, conseqüentemente, com prejuízo para as pesquisas de sequeiro.

Mesmo com o centro estruturado com campos experimentais para a pesquisa de sequeiro, produção animal e irrigação, ainda continuaram as pressões antes mencionadas. Posteriormente, a tomada de decisão de instalar a sede do CPATSA em área de caatinga foi influenciada por esse fato, não obstante serem realizados estudos para localizá-la em outras áreas mais próximas ao pólo Petrolina / Juazeiro, tais como Perímetros Senador Nilo Coelho e Tourão.

Apesar do esforço empreendido para neutralizar a campanha contra o centro, aquelas mesmas pessoas partiram para contratação de técnicos israelitas, com vistas a elaboração de um estudo que fundamentasse a criação de uma nova instituição de pesquisa voltada exclusivamente para agricultura de sequeiro, a qual seria sediada em Fortaleza. O estudo foi concluído e apresentado às autoridades mas, a Diretoria da EMBRAPA, através de muito esforço, conseguiu sustar a idéia.

Apesar das dificuldades enfrentadas o centro se implantou cresceu e produziu bons resultados que aí estão comprovados. As falhas ocorridas fazem parte de qualquer instituição em processo de consolidação, o mais importante é o firme propósito de detectá-las e efetuar as correções necessárias.

O valioso trabalho empreendido pelos empregados do CPATSA e por outras pessoas de fora dele, desde os que executam atividades no anonimato até os mais renomados pesquisadores, constituem o esteio mestre que dá sustentação e vida a esta instituição para que ela continue a servir bem a sua clientela e a sociedade em geral.